

Assembleia Estadual dia 14 de maio

Após a eleição do governo Lula, a CUT tornou-se o braço auxiliar do governo para neutralizar as lutas e facilitar a entrega dos direitos dos trabalhadores. Desde então os setores combativos do movimento sindical e popular têm discutido a necessidade da reorganização da classe trabalhadora frente aos ataques e a fragmentação que atinge a todos.

Em nosso X Congresso foi aprovado que a direção do Sinsprev deveria fomentar o debate e a discussão junto aos trabalhadores sobre as perspectivas e os desafios enfrentados na tarefa de reorganizar as lutas e os movimentos.

A direção do Sinsprev está convocando a categoria para discutir a reorganização à partir das perspectivas presentes entre os setores organizados em nossa categoria. Nesta Assembleia será discutida a participação no congresso convocado por vários setores do movimento que preparam a criação de uma nova central no mês de junho.

Este jornal apresenta as posições presentes em nosso sindicato e servem de referência para o debate na Assembleia.
A assembleia será no dia 14 de maio de 2010, às 18h00, na sede do Sinsprev (Rua Antônio de Godoy, nº 88 – Centro – SP)

O SINSPREV na organização e luta da classe trabalhadora

Com o voto da grande maioria das delegadas e delegados presentes ao nosso X CONSINSPREV realizado em Abril/2009 na cidade de Serra Negra, nosso Sindicato se desfilou da CUT.

Cumpríamos assim à vontade e determinação da categoria, que, considerava que a CUT já não nos representava mais e nem servia mais como instrumento de luta e organização dos trabalhadores no Brasil.

Nossa categoria, representada pelo SINSPREV, com muita tradição de luta, mantinha sua coerência e trajetória de não se subordinar a patrões, governos e partidos, com independência de classe e apontando a necessidade de estabelecer um novo patamar de organização da classe trabalhadora que permitirá uma correlação de forças favorável a nós.

Aprovamos no X CONSINSPREV uma resolução que contemplou todos os setores combativos e que possibilitou construirmos com a categoria uma direção que com total apoio derrotou os governistas ligados a CUT. A resolução diz que o SINSPREV deve se inserir e apoiar todas as iniciativas de reorganização da classe trabalhadora brasileira e debater amplamente com a categoria.

Nesse sentido, o Sindicato esteve presente com representação em todos os encontros e debates sobre a reorganização, seja nos organizados pelos setores que entendem que temos que começar o processo de construção de uma nova Central

Sindical, bem como, naqueles organizados pelos setores do movimento que entendem ainda não ser o momento.

Com isso reafirmamos que embora com visões estratégicas diferentes, consideramos e respeitamos todas as opiniões do conjunto das forças políticas que hoje dirigem o SINSPREV, como combativas e de fundamental importância na nossa luta e que, portanto, necessário o fortalecimento de nossa unidade.

Com a realização do CONCLAT, previsto para Junho/10, chamado por diversos setores que buscam a construção de uma nova Central Sindical classista, votamos na Diretoria pela participação nesse Encontro, pois é fundamental estarmos presentes nos grandes debates da classe para discutir, opinar e aprofundar nossas análises, até para voltarmos ao conjunto da categoria e podermos discutir melhor nosso caminho.

A participação no CONCLAT não significa a filiação do SINSPREV a esta nova Central. A filiação à uma Central, deve ser aprovada em Congresso da categoria.

Portanto, devemos estar presentes neste momento crucial da classe trabalhadora, nos principais debates de todos os setores combativos do movimento sindical, como o CONCLAT, apontando que temos que construir novas ferramentas de luta e organização e manter nossos princípios, como por exemplo, contra o imposto sindical.

Façamos nós, nossos caminhos!

CLAUDIO JOSÉ MACHADO, JOSÉ RUBENS DECARES, GILBERTO DOS SANTOS, GILBERTO SILVA, DUILIO MANOEL DOS SANTOS, MARCELO GOMES SANTANA, JOSÉ APARECIDO ANTUNES

Este texto reflete a opinião de militantes da base do SINSPREV em todo o Estado!

Contribuição da Intersindical por uma central combativa e independente do governo e dos patrões

Nos últimos anos a nossa categoria sofreu duros ataques e, apesar da heróica resistência, não tivemos forças suficiente para barrar o aumento do tempo para aposentadoria, o aumento da jornada de trabalho do INSS, desmonte da saúde com ataque ao SUS entregando os hospitais as Organizações Sociais, só para ficar em alguns exemplos.

Não adianta ficarmos buscando “responsabilidades” entre àqueles que lutaram e resistiram, o buraco é mais embaixo. O elemento fundamental que dificulta, e muito, a nossa resistência é o isolamento das nossas lutas.

Enquanto o governo se utilizou de duríssima repressão ao movimento. Usou o STJ, determinando que a greve fosse ilegal, com interditos proibitórios, multas, com a polícia federal e punição da categoria com descontos dos dias parados e conta com toda a grande imprensa. Nós, de outro lado, não conseguimos articular com as outras categorias, que também lutam de forma isolada e que também tem sofrido duros golpes, a solidariedade de classe para romper o isolamento que a todos nos é imposto. O governo e os patrões têm conseguido, até aqui, dividir os trabalhadores para continuar governando, segundo os seus interesses e em detrimento dos nossos.

Para romper este isolamento e permitir retomarmos a ofensiva é que estamos defendendo a nossa participação no Congresso da Classe Trabalhadora. Quanto mais unidos e organizados, mais fortes seremos.

Agora, trata-se de levantar, sacudir a poeira e dar a volta por cima. O desafio à que todos nós estamos chamados é o de construir uma unidade superior a da década de 80, o desafio do nosso tempo é construir e organizar a unidade de todo o mundo do trabalho neste início de um novo milênio.

Compreendemos que a construção desta Central deve se apoiar nos principais pontos:

- Resistência ativa na defesa dos direitos da classe trabalhadora e da vida.
- Liberdade e autonomia sindical – Não ao imposto sindical.
- Avançar na unidade e solidariedade internacional dos trabalhadores

- Defesa do meio ambiente e da vida, contra a destruição capitalista

- Independência e autonomia de classe - frente a governos, Estado, patrões e partidos

- Reforma agrária e urbana sob o controle dos trabalhadores/as

- Combate a qualquer tipo de discriminação e opressão: gênero, raça, etnia, orientação sexual.

- Disputa de hegemonia na sociedade/pelo projeto socialista

A Intersindical defende que o novo instrumento de organização deve assumir um caráter de CENTRAL DO MUNDO DO TRABALHO, que incorpore o conjunto dos trabalhadores/trabalhadoras, independentemente de função ou cargo, forma de remuneração, filiação partidária, confissão religiosa, gênero, raça, orientação sexual, nacionalidade.

Entendemos que o movimento estudantil e o movimento de opressões são aliados na luta de classe e defendemos que a construção da unidade orgânica do movimento sindical e popular com o movimento estudantil e de opressões possa se materializar através de um Fórum Nacional de Mobilizações.

Este momento político em que ataques do capital e da burguesia sob a organização dos trabalhadores, exigem uma política unificada nas eleições, para apresentar um programa anticapitalista. Assim entendemos ser correta a defesa de UMA FRENTE DE ESQUERDA, com os movimentos sociais e os partidos de esquerda Psol, Pstu e Pcb, para que nossas bandeiras e lutas possam ser potencializadas, através de uma plataforma unitária nas eleições de 2010.

Para definição do nome da central deve ficar explícito que não se trata de uma simples fusão. É preciso ter a ousadia suficientemente que nos permita ser um elemento que além de novo possa aglutinar um setor significativo da classe em torno da nossa central. “SÓ CRESCEMOS NA OUSADIA”

Diretores que assinam essa contribuição: Gilceli Leite Lima, Igor Pinto, Junia Gouvêa, Maurício Amalfi, Patrícia Faria, Regina Catira, Regina Célia, Roseli Queiroz, Sueli Dias, Sueli Domingos, Vinicius Vasconcelos.

A central necessária para a classe trabalhadora, será fruto da organização e das lutas contra os patrões e seus governos

E não do ajuntamento mecânico de algumas organizações que vão declarar a fundação de uma central para depois buscar a classe.

A Intersindical - instrumento de luta e organização da classe trabalhadora tem nesses 4 anos de existência organizado sua ação e luta a partir dos locais de enfrentamento contra os patrões e os governos. O Capital e seu Estado impõem a divisão da classe trabalhadora para diminuir salários e direitos e impedir nossa organização e luta. Pois então nossa principal tarefa é reconstruir a unidade da classe a partir dos locais de trabalho, moradia e estudo e não buscar o caminho fácil e completamente distante dos trabalhadores, decretando a construção imediata de uma mais uma central entre tantas outras.

Infelizmente o caminho mais fácil e completamente distante dos trabalhadores foi escolhido pela Conlutas, pelos setores do Psol que romperam com a Intersindical e hoje se autodenominam "Intersindical-instrumento de luta, unidade da classe e construção de uma central" e outras organizações como MTL.

Buscam desesperadamente a fundação de uma nova central nesse primeiro semestre, para não prejudicar o calendário eleitoral. Porém são incapazes de construir a unidade para enfrentar os pelegos nas disputas sindicais. Como nas eleições do Sinsprev-DF: três chapas, uma da APS, uma do MTL e outra da CUT, a Conlutas, omissa no processo e o resultado foi a vitória da CUT. E quem sofrerá as conseqüências serão os trabalhadores.

Nosso Sindicato é um exemplo de que o discurso é um e a prática é outra. O MTL fazia parte da direção do Sindicato rompeu e lançou uma chapa que serviu de apoio para que a CUT tentasse em vão retomar o Sindicato. A direção majoritária da FENASPS, formada pelos grupos que estarão decretando a fundação da central (APS, Csol, Conlutas, MTL) sequer tem unidade para marcar o Congresso que é urgente

para retomarmos a organização e a luta da categoria nacionalmente. A assinatura do acordo de 2008, defendida pelo CSOL e pelo MTL foi decisiva para os ataques que o governo impôs sobre a nossa greve. O acordo assinado garantiu ao governo a liminar contra a greve e na seqüência foi a ferramenta para a imposição das 40 horas, da produtividade e do ponto eletrônico.

Defendem a independência, mas, permitem que alguns sindicatos recebam taxas negociais pagas pelos patrões nas campanhas salariais, como no caso dos Químicos de Campinas, Osasco, Vinhedo e Jacaréi. A nova central nascerá refém do imposto sindical, atrelada ao Estado, pois o reconhecimento das centrais garante o repasse de 10% do dinheiro arrancado dos trabalhadores.

O último Congresso definiu que a direção do Sindicato deveria garantir debates na base sobre o processo de reorganização do movimento sindical. Portanto os setores que estão na direção e que querem eleger delegados em nome do Sinsprev/SP para o congresso da nova central desrespeitam a decisão da categoria. A Intersindical não participará do congresso que reunirá aqueles que decretarão a fundação de uma central para depois chamar os trabalhadores.

A Intersindical seguirá na organização dos trabalhadores enfrentando os ataques dos patrões, governos, e dos velhos e novos pelegos como a CUT. Reconstruir a unidade para superar a fragmentação é estar com a classe trabalhadora organizando as lutas específicas como a luta por jornada, salário, paridade, contra o desmonte da Saúde entre tantas outras e as lutas gerais. Mantendo a independência em relação ao Capital e seu Estado, a autonomia em relação aos partidos e não como retórica, mas como necessidade concreta da classe fazer das ações cotidianas a superação da sociedade de classes e a construção do socialismo.

Assinam o texto: Rita – S. J. Campos, Deise – Barretos, Rita – Xavier de Toledo, Cristiano – Campinas, Josias – Campinas, Inez – Prudente, Ângela – Prudente, Josie – Taubaté

SINSPREV/SP está no centro da reorganização da classe trabalhadora

O funcionalismo público foi um dos principais alvos deste governo, amargando arrocho salarial, ataques a direitos, sucateamento dos órgãos e projetos de privatização velada. E isso só foi possível com a traição das direções governistas das entidades nacionais. Por esta razão o 10º CONSINSPREV/2.009 referendou a decisão do plebiscito realizado em 2007 e rompeu definitivamente com a CUT. Também aprovou que: "O sindicato deve se inserir e apoiar todas as iniciativas que discutem a reorganização do movimento sindical".

Apesar da traição da CUT existem lutas muito importantes e greves que escapam do controle dessas burocracias. E foi na esteira dessas mobilizações que se firmou a CONLUTAS, Central Sindical, Popular e Estudantil, como principal conquista do processo de reorganização, da lutas e da resistência aos ataques do governo do PT. A CONLUTAS conquistou essa legitimidade comandando os maiores protestos de oposição ao governo Lula nas marchas nacionais em Brasília, assim como a luta contra o desemprego, como foi na Embraer.

Porém, para seguir avançando é imprescindível hoje a unificação da CONLUTAS com as demais organizações do processo de reorganização, na busca pela construção de uma nova ferramenta, fundamental para o fortalecimento da luta dos trabalhadores, se contrapondo aos projetos governamentais pró-imperialistas, privatizantes e burgueses, de desmonte dos serviços públicos essenciais à população como a saúde pública estatizada.

Devemos participar do processo de construção de uma Central que esteja à frente de todas as lutas: por salário, emprego, aposentadoria, moradia, terra, saúde, educação. Esta Central deve se posicionar contra toda forma de discriminação, de gênero, raça, sexo, de etnia etc., e ter como estratégia a construção de uma sociedade sem classes, uma sociedade socialista. O internacionalismo

é componente essencial dessa concepção e exige da Central responder as lutas econômicas e política contra o capitalismo e suas instituições no mundo.

Evidentemente, que, para o processo avançar é preciso o envolvimento e a participação das bases do movimento. Entendemos que nosso sindicato reúne lutadores e lutadoras de primeira linha e que não poderíamos ficar de fora deste processo. Chamamos todos os companheiros a vir conosco fazer os debates que forem necessários para que possamos avançar na superação das diferenças rumo à construção desta importante ferramenta de luta para a classe trabalhadora!

Avançando, podemos nos tornar um dia maioria na classe trabalhadora brasileira. Então poderemos dirigir as decisões lutas que garantirão o atendimento pleno das reivindicações elementares da nossa classe e a construção de uma sociedade sem exploração, uma sociedade socialista. Essa é nossa vocação. Mãos à obra.

A fundação de uma nova Central Unitária pode ter um impacto bem superior ao que podemos imaginar hoje. O principal fato político deste processo de reorganização em 2010 será, sem dúvida nenhuma, a realização do Congresso da CONLUTAS no dia 04 de junho e o CONCLAT/Congresso da Classe Trabalhadora nos dias 5 e 6 de junho, ambos em Santos (SP).

Mais do que a soma aritmética das entidades que já participam e das organizações que o convocam, o Congresso vem se transformando em um pólo de atração para ativistas, movimentos e entidades sindicais combativos.

Convidamos a todos para a ASSEMBLEIA, DIA 14 DE MAIO, 6a. F, 18h, na sede do SINSPREV, R. Antonio de Godoy, 88, 2o andar, Centro-SP onde debateremos e iremos eleger nossos delegados para o Congresso da CONLUTAS e para o CONCLAT/Congresso da Classe Trabalhadora.

ASSINAM: MILITANTES DA CONLUTAS DA BASE DO SINSPREV/ FENASPS

Assembleia dia 14 de maio

Dia: 14 de maio de 2010

Horário: 18h00,

Local: Sede do Sinsprev (Rua Antônio de Godoy, nº 88 – Centro – SP)